14:18 37%

Tarcísio e Nunes abraçam Bolsonaro sob pressão de fidelidade e de eleição

Aliados de prefeito minimizam prejuízo e dizem contar com bom senso; bolsonaristas elogiam

Carolina Linhares

O prefeito de SP, Ricardo Nunes, e o governador paulista, Tarcísio de Freitas, em sinagoga Zanone Fraissat - 28 jan 2024/ Folhapress

SÃO PAULO A decisão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) de ir à manifestação convocada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) surpreendeu parte do bolsonarismo, que elogia o gesto a favor do aliado.

O prefeito já afirmou que não pretende discursar. Já Tarcísio deve fazer uso da palavra, segundo o próprio Bolsonaro —informação ainda não confirmada por sua assessoria. O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), também confirmou presença.

Nunes, que concorre à reeleição com o apoio explícito de Bolsonaro, declarou que irá ao ato deste domingo (25), na avenida Paulista, apesar dos apelos contrários de emedebistas, que temem a rejeição do ex-presidente no eleitorado da capital e a associação com o golpismo.

Além disso, as imagens do prefeito ao lado de Bolsonaro serão exploradas pelo adversário Guilherme Boulos (PSOL), que tem o apoio de Lula (PT) e quer nacionalizar a eleição de São Paulo.

Estrategistas de Nunes, contudo, minimizam o prejuízo eleitoral. Na verdade, defendem haver ganho em fidelizar o apoio dos bolsonaristas, já que a esquerda não votaria no prefeito de qualquer forma.

Aliados de Nunes dizem que a decisão dele de comparecer foi pessoal. Embora o prefeito simpatize com o ex-presidente, seus movimentos de aproximação e afastamento em relação a Bolsonaro envolvem cálculo eleitoral e um cabo de guerra entre bolsonaristas e emedebistas.

No caso do ato deste domingo, a equipe de Nunes conta com o bom senso dos bolsonaristas, para que o evento seja pacífico e não antidemocrático, e com o bom senso do eleitor que, segundo esses estrategistas, forma sua opinião a partir do todo.

Ou seja, ainda de acordo com aliados, a ida ao ato não transformaria Nunes em um bolsonarista nem em um negacionista ou golpista, haja vista sua militância no MDB, seu governo de diálogo e seu arco de apoiadores, que inclui a centro-esquerda.

Na última segunda-feira (19), em evento na prefeitura, Nunes aproveitou para reforçar pontos que equilibram seu vínculo com Bolsonaro, como a defesa da vacina e a posição de centro do MDB. Para sua equipe, a postura do ex-presidente na pandemia ex-plica sua derrota e, por isso, Nunes deve ressaltar sua discordância nesse ponto.

Ao longo da semana, por outro lado, Nunes defendeu Bolsonaro dizendo que o ex-presidente tem presunção de inocência. "Eu sou um fiel defensor da democracia. [...] Manifestação é ato legítimo e sublime da democracia, só não pode ter baderna e não pode ter ofensa", disse na quarta (21).

Auxiliares do prefeito e também bolsonaristas avaliam que havia pouca margem para que ele não fosse ao protesto após a convocação geral de Bolsonaro, já que o eleitorado do ex-presidente cobra fidelidade e caberia a Nunes retribuir o apoio nesse momento de fragilidade.

Com o ato, Bolsonaro busca se blindar do inquérito do STF que investiga uma tentativa de golpe de Estado.

A ausência, portanto, faria um estrago na imagem do prefeito perante a direita bolsonarista, que não vê em Nunes o candidato dos sonhos, mas o possível —e só deve votar nele depois que Bolsonaro deixou claro que o apoia em detrimento de Ricardo Salles (PL), que também estará no ato.

Há, inclusive, receio de que Nunes seja vaiado pelo público, mas bolsonaristas dizem acreditar que isso não aconteceria, afinal o prefeito estará respaldado por Bolsonaro.

"A gente espera de Nunes e de Tarcísio gestos pró-Bolsonaro. Os aliados são esperados em momentos difíceis. Acho que Nunes só ganha com isso, é um gesto público de aproximação. Ele assumiu riscos, comprou briga com o partido dele, é um gesto bem grande", disse à **Folha** o deputado estadual bolsonarista Gil Diniz (PL).

> Eu sou um fiel defensor da democracia. [...] Manifestação é ato legítimo e sublime da democracia, só não pode ter baderna e não pode ter ofensa
>
> **Ricardo Nunes**
> prefeito de SP, ao comentar manifestação convocada por Jair Bolsonaro

Fabio Wajngarten, braço direito de Bolsonaro e crítico de políticos que aproveitam seu potencial eleitoral, mas não o defendem, disse que o ato é uma "demonstração enorme força política" do ex-presidente. "Nesse momento todos os apoios são extremamente bem-vindos."

A esquerda dos bolsonaristas, Soninha Francine, secretária da gestão Nunes, criticou a decisão do prefeito de ir ao ato, enquanto Aloysio Nunes (PSDB), ex-secretário, disse que a manifestação é "suicídio político coletivo".

Tarcísio, por sua vez, também acumula seus altos e baixos na relação com o ex-presidente e com os bolsonaristas ao apostar num estilo mais ponderado e dialogar com opositores, sem deixar de comprar parte das pautas da extrema direita.

De acordo com aliados, caso ele discurse, terá um tom moderado como de costume. O governador vai hospedar Bolsonaro no Palácio dos Bandeirantes para o ato.

Assim como Nunes, Tarcísio é cobrado por aliados do ex-presidente a defendê-lo. Ele tem sido pressionado por não ter se manifestado publicamente a favor de Bolsonaro após a operação da Polícia Federal que o atingiu.

Ao contrário de Bolsonaro, Tarcísio buscou não comprar briga com os demais Poderes e, por isso, deputados bolsonaristas chegaram a duvidar da sua presença num ato que serve de resposta à investigação de golpismo e em que há risco de que surjam ataques à democracia.

Parte deles afirma acreditar que o governador não estará confortável no palanque, mas interlocutores de Tarcísio dizem que não há incômodo e que, sendo aliado de Bolsonaro, não poderia faltar a um ato importante.

Ainda de acordo com o entorno do governador, ir à Paulista ajuda a equalizar seus gestos. Era esperado um aceno para a direita bolsonarista depois de encontros com dois dos principais adversários do ex-presidente.

No último dia 2, Tarcísio esteve com Lula em Santos (SP) para anunciar um acordo para a construção do túnel até Guarujá (SP). A cena em que o presidente arranca risadas do governador incomodou os militantes mais radicais.

Já na sexta (23), Tarcísio elogiou a Justiça Eleitoral em evento com presença do presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, que atua nos inquéritos que envolvem Bolsonaro.

Tarcísio é, inclusive, uma das saídas encontradas por Nunes —como mostrou o Painel, o prefeito avalia ir ao ato com o governador para dividir o peso de aderir à manifestação.

Na opinião de emedebistas, Nunes já demonstrou quem ele é e sua ligação com o MDB, partido de oposição à ditadura, portanto um ato isolado não irá levá-lo para a extrema direita.

"Nosso intuito é construir um arco de alianças que realmente represente uma diversidade de forças políticas. O Ricardo Nunes é MDB raiz e não tem um padrinho político. Ele tem a trajetória dele", diz o presidente do MDB municipal, Enrico Misasi.

Governador saiu em defesa de aliado em meio a acusações

SÃO PAULO O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou na última semana que sempre estará ao lado de Jair Bolsonaro (PL), inclusive na manifestação organizada pelo ex-presidente para este domingo (25).

A demonstração de lealdade do ex-ministro de Bolsonaro não é inédita –veja outras vezes em que Tarcísio saiu em defesa do aliado em meio a acusações de que ele estaria minando a democracia.

*

'Defesa é considerada ataque'

Em maio de 2022, ano em que disputou a eleição ao Governo de São Paulo, Tarcísio foi questionado em sabatina Folha/UOL sobre os ataques de Bolsonaro ao STF (Supremo Tribunal Federal). Ele respondeu que "muitas vezes ele se defende, e essa defesa é considerada um ataque". O ex-ministro deu como exemplo o indulto concedido pelo ex-presidente ao ex-deputado federal Daniel Silveira –ao qual se referiu como um "remédio constitucional".

Ele também foi questionado sobre a participação de Bolsonaro no 7 de setembro, e a afirmação do ex-presidente de que não respeitaria decisões do Supremo. Tarcísio respondeu: "No final das contas, nada disso aconteceu, teve uma situação de acirramento, de ânimos, e logo depois a gente teve um gesto. E considero que essa questão do 7 de setembro é superada".

'Fruto da democracia'

Em junho de 2022, em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, Tarcísio foi questionado se ainda apoiaria Bolsonaro no caso de uma invasão ao Congresso semelhante ao ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. "Isso não vai acontecer no Brasil. Não vai acontecer. O presidente é fruto da democracia", o atual governador respondeu.

A jornalista e apresentadora Vera Magalhães o interpelou, dizendo que Bolsonaro defendia a ditadura. Tarcísio respondeu que não via o aliado "fazer defesa da ditadura". "No final das contas, nós temos um sistema democrático maduro que não corre risco de ruptura. A gente vai ter um processo democrático agora no final do ano, as eleições vão transcorrer tranquilamente, vamos ter os vencedores tomando posse", afirmou.

Tarcísio também disse que estava seguro de que as eleições aconteceriam normalmente e que não haveria questionamentos sobre o resultado.

'Fim da picada'

Em agosto de 2022, Tarcísio afirmou que a carta pela democracia lida na faculdade de Direito da USP, em resposta aos ataques golpistas de Bolsonaro, não fazia o menor sentido. Em sabatina promovida pelo jornal o Estado de S. Paulo em parceria com a Faap (Fundação Armando Alvares Penteado), ele afirmou que achava "o fim da picada" que alguns signatários da carta se diziam defensores da democracia no Brasil, mas apoiavam os regimes da Nicarágua e da Venezuela.

Questionado se ficava constrangido com os ataques de Bolsonaro contra as urnas eletrônicas, Tarcísio respondeu que constrangedor era ter um "ex-preso" concorrendo à Presidência, em referência ao atual presidente Lula (PT).

'Liderança inquestionável'

Em junho de 2023, depois que Bolsonaro foi considerado inelegível pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Tarcísio saiu em defesa do aliado nas redes sociais. O ex-presidente foi condenado por ter feito falsas acusações contra o sistema eleitoral em uma reunião com embaixadores estrangeiros.

"A liderança do presidente Jair Bolsonaro como representante da direita brasileira é inquestionável e perdura. Dezenas de milhões de brasileiros contam com a sua voz. Seguimos juntos, presidente", escreveu o atual governador.

> A liderança do presidente Jair Bolsonaro como representante da direita brasileira é inquestionável e perdura. Dezenas de milhões de brasileiros contam com a sua voz. Seguimos juntos, presidente
>
> **Tarcísio de Freitas**
> governador de SP, após condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro no TSE

Silêncio

Apesar de ter afirmado durante a campanha eleitoral que discordava de Bolsonaro quanto à aplicação das vacinas contra a Covid-19, Tarcísio participou de ao menos duas lives em que o aliado fez críticas aos imunizantes e não o interpelou em nenhum momento. "Quem já contraiu o vírus tem mais anticorpos do que qualquer pessoa que já tenha tomado qualquer vacina. Por que essa pressão por vacina? Será por interesse comercial?", disse Bolsonaro em uma delas, em setembro de 2021, com Tarcísio ao seu lado, em silêncio.

Já governador, em fevereiro de 2023, Tarcísio sancionou projeto de lei que proíbia a exigência do comprovante de vacinação. Além disso, ele enviou à Assembleia outro projeto incluindo anistia às multas aplicadas na pandemia, beneficiando Bolsonaro.

CIDADE DE SÃO PAULO
EstúdioFOLHA
Prefeitura de SP amplia área de preservação ambiental da cidade
Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais